

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

Portugueses ou traidores?

Quando, em 1910, por vil traição de uns (justamente daqueles que tinham por dever defendê-la e ampará-la) e incerta aventura de outros, a multi-secular Monarquia se desmoronou e surgiu novo regimen, foram muitos os que o viram chegar esperançados em que uma nova era ia romper, benéfica e construtiva, segundo as fartas e aliantes promessas feitas.

Pouco tempo decorrera ainda, porém, e tantos eram já os factos que retumbantemente desmentiam o que os fogosos paladinos da democracia haviam anunciado, que os bem-entencionados, arrependidos e desgostosos, abandonavam a política ou tomavam nela posição oposta à anteriormente seguida. Alguns, todavia, teimaram em ficar, talvez na suposição de, num esforço maior, conseguirem endireitar o que, aliás não tinha conserto. Estes, no entanto, foram retirados nesse lúgubre e tenebroso 19 de outubro.

Devidamente *limpa e libertada*, a democracia, ao fim de década e meia, havia atirado o País para o abismo mais fundo e desesperado de toda a sua existência. Quarenta e tantos ministérios tinham tripudiado e abandonado o Poder; as revoluções sucediam-se pouco menos que semanalmente; as bombas fabricavam-se sem recato e explodiam quasi todos os dias; os atentados, os assaltos, os crimes de toda a espécie alastravam impunemente; as ladrocinhas e as poucas vergonhas atingiam nível já mais visto; no estrangeiro, a troça e o desprezo por Portugal subiam e dominavam por toda a parte. Era este o panorama moral e material português, era isto—imenso cortejo de baixes e escândalos—a democracia.

Naquele início do ano de 1926 tudo parecia irremediavelmente perdido. Mas Deus, que desde o primeiro dia de Portugal tanto tem protegido os seus filhos, quiz ainda uma vez não os abandonar à sua desgraçada e funesta sorte. E assim, quando a liquidação total se apresentava iminente, surde a espada gloriosa do Marechal Gomes da Costa; e foi o 28 de maio.

Pouco tempo volvido, quando já se destruíra o mal e o erro, mas havia ainda incertezas quanto ao que era mister construir, chega ao Poder um ilustre, se bem que ignorado, fóra do seu meio, professor da Universidade de Coimbra. Pouca gente o conhecia e ninguém sabia do que seria capaz. A expectativa, contudo, não durou muito. Cedo o professor de Coimbra—o Doutor Oliveira Salazar—chamou sobre si as atenções, ao empreender uma notável reforma financeira. Quando anos depois tomou a Presidência do Conselho, mostrou-se então o governante insigne, o político superior, o estadista genial que surpreendeu a Nação e acabou por causar o espanto e a admiração do Mundo civilizado.

Em cerca de 20 anos, Salazar,

VIMARANENSES

A Comissão Concelhia da União Nacional pede a todos os eleitores que vão á urna no proximo domingo.

A Nação vae eleger os seus representantes á Assemblêa Nacional.

Vae dar o seu apoio e aplauso ao Governo de Salazar e ao Exercito Portugues que, em 28 de maio de 1926—uma das datas mais gloriosas da nossa História—expulsou das cadeiras do Poder os representantes dos partidos politicos da primeira Republica.

Cada nome inscrito no recenseamento representa um voto a contar no apuramento geral.

Os que forem á urna votam em Salazar.

Os que ficarem em casa votam no «movimento da unidade democratica». Votam no regresso ao passado, contra os altos Interesses Nacionais.

Viva Salazar!
Viva o Exercito!
Viva Portugal!

O Presidente

João Rocha dos Santos

por si e com o concurso duma pleiade brilhante de homens escolhidos, deu começo e seguimento à mais vasta e completa obra que ainda se fizera em Portugal. De alto a baixo, por dentro e por fóra, tudo foi remodelado e arejado. As inteligências e actividades desses patriotas foram mobilizadas em prol do bem comum. O resultado imponente e grandioso aí está. São (fruto da constante preocupação de Salazar pelos que precisam) os bairros para as classes trabalhadoras; a melhoria dos salários e o aumento de regalias de toda a ordem das mesmas, como assistência médica e hospitalar, os abõnos de familia, as férias pagas, etc; as escolas espalhadas por todo o País; a enorme e bellissima rede de estradas, ou novas ou inteiramente renovadas; a força armada, de terra, de mar e do ar (esta inexistente, na prática, antes,) volvida, da miséria e vergonha em que se arastava, na certeza, plena de remoçado prestígio e valôr, da actualidade; essa formidável e excelsa tarefa de restauro dos padrões gloriosos do nosso Passado magnifico, bastante por si só para impôr quem a planeou e pôz em execução; as soberbas construções públicas, como estádios, liceus, estações de correio, hospitais, etc; e a ordem e o sossego, em que cada um pode á vontade tratar da sua vida; e o prestigian-te conceito externo; e tantíssimos outros enormes e utilíssimos serviços, tantos que se torna já impossível enumerá-los e referi-los.

Esta empresa colossal avulta, num Mundo destroçado, como luz fulgurante e imperecível.

Pois parece que toda essa imensa e notabilíssima obra nada vale, parece até que nem existe, a não ser na *propaganda facciosa* da actual situação. Pelo menos, uns certos individuos, que se constituíram em opposição democrática, estão disso convencidos (coitados) e procuram convencer os outros. Julgarão esses *cidadãos* (uns, filhos ou parentes dos de 1910-26, todos, herdeiros da nefasta política daqueles) que a Nação está atacada de amnésia ou navega na mais profunda ignorância? Estão muito enganados! De resto, mesmo que tal se verificasse, bastavam os discursos pronunciados por todo o lado do País, desde quasi o início do mês passado, tam ócos e ineptos. A única coisa dita e redita, berrada e talvez gesticulada são vivas á república, á liberdade e á democracia. Devemos concordar que, como programa de tam *grandes patriotas*, é muito pouco...

Pensarão os *oposicionistas* que ainda se acredita na democracia? Ela está absolutamente desacreditada, senhores! Já ninguém de boa fé, pelo menos, deixa seduzir-se pelos enganosos cantos da sereia. Isso foi tempo. Para mais, o espectáculo que estão a dar—sob certos aspectos, ajuda ao a fundamento completo dos fogosos democraticos e das suas funestas ideias, sob outros, denuncia-os á Nação como traidores á Pátria.

Portanto—Portugueses dignos desse nome!—quando Salazar, verdadeira dádiva de Deus para salvar a nossa querida Terra, nos chamar a votar, uma só attitude é admissível e legitima: cumprir

o chamamento e votar por aqueles que ele nos indica como os mais aconselháveis! Tudo que não seja isto, não o esqueçais, constitue—a par de repelente e soez ingratidão por quem inteiramente se deu ao salvamento de nós todos—a mais abjecta e tremenda traição. Que desejais ser: Portugueses ou traidores?

A resposta é uma só: por Portugal, e por isso por Salazar, a bem de Portugal!

8 de Novembro de 1945.

João Gomes Ribeiro

Guimarães não dorme

Chega-nos a agradável noticia de que, após uma digressão pelo Ribatejo, os Emprezaários da nossa Praça de Touros fecharam o contrato para a exploração da mesma, no próximo ano, por ocasião das *Festas Gualterianas*, para a realização de duas grandiosas corridas fomaes, com o hábil e correto Emprezaário Tauromáquico das Praças de Touros da Figueira da Foz, sr. José Rodrigues Trindade, que está na melhor das intenções de proporcionar aos aficionados do Norte, carteis dignos da sua tradição, com artistas da primeira fila, quer nacionais quer estrangeiros.

«O Comércio de Guimarães», acérrimo defensor dos interesses da sua terra, regosija-se com a noticia acima, que prova que Guimarães, ou sejam, os bons vimaranenses, não dormem. Ainda bem.

Bilhete postal

«Parece-lhe que a Mulher portuguesa deve concorrer ás urnas nas próximas eleições? Diga-o, no seu Postal.

Vou tazer-lhe a vontade.

Comquanto procure sempre fugir deste *escorregadio* campo, pois tenho dito e penso que a Mulher se deve abstrair das lutas partidárias, que lhe endurecem o coração, a política portuguesa, nos últimos tempos, tomou tal acuidade, que julgo chegado o momento da Mulher descer do aconchego do Lar e vir á urna dar o seu voto a homensa a quem possa e deva confiar-se os destinos da Nação.

Nas presentes eleições, apenas têm voto Mulheres com cursos superiores ou secundários, e porque a Mulher portuguesa se tem sentido bem, vivendo numa reciproca e cómoda confiança, nem tôdas as que o podem fazer estão recenceadas, o que é para lamentar.

Não foi com alvoroço nem simpatia, creia, que vi nas columnas dos jornais algumas Mulheres alardearem simpatias politicas e darem a sua adesão a movimentos em evolução.

Desejaria, como já disse, que a Mulher actuasse apenas, em manifestações do Espírito e do coração.

Mas, as coisas são o que são, e não aquilo que desejaríamos que elas fôssem!

E porque assim é, e porque a Mulher, mais que nenhum outro ser, é a maior vítima do desatino e desvario de tanto homem público, se eu tivesse voto, iria á urna, onde desejaria encontrar a verdadeira Mulher portuguesa; a que não vive para a ressonância de afirmações vazias de senso, mas para a Família, e, se preciso fór, para a Nação—sua segunda Mãe.

O exemplo recente da Mulher franceza, põe-nos de sobrevivo!

Ninguém deve ir ás urnas sem um rigoroso exame de consciencia, pois um voto que se dá, é uma sentença que se dita.

Vae luta acesa pelo Mundo; crepita ainda o brazeiro que factos inflamados incendiaram. Por toda a parte se veem destroços e ruínas.

Ouvem-se soluços agonizantes, e milhões de mulheres e creancinhas vagueiam sem Família e sem Lar...

E nós temos Paz!...

Temos pão e Família!...

Temos sossego e liberdade!...

Há trabalho, segurança e respeito pela vida de cada um.

Sem trair o dever Nacional e Humano, a Mulher portuguesa que vai ser chamada a dar o seu voto, só o deve dar ao Homem a quem se deve a protecção dispensada á constituição da Família, á rechristianização do Lar e ao ressurgimento do Estado Português.

Ai tem o que pensa quem desejaria que todos os portugueses vivessem unidos, e trabalhassem, por Deus, pela Pátria e pela Família!

Maria Eduarda

Sejamos leais e dignos

Quem, como eu, assistiu dos bancos da Universidade ao movimento militar de Braga e no desenrolar de quasi 20 anos viu, em paz e tranquilidade, desenvolver-se uma Obra nos planos nacional e internacional que nos ultrapassou, tem que acreditar que, ou a Nação a compreendeu, sentiu e soube apreciar ou não a sentiu e de novo se sujeita aos caminhos que levam aos grandes sofrimentos colectivos que a História nos aponta.

E não é necessário recuar muitos anos; basta estar em contacto com o panorama internacional contemporâneo e ver como os ódios se alteiam, os interesses se entrecrocaram e se ferem actos que são a negação do grau de cultura a que chegamos!

E' certo que não há sistema político que possa agradar a todos pela ansia de progresso a que aspira o género humano. E Deus nos livre de todos pensarmos pelo mesmo figurino e vermos as coisas através do mesmo prisma! Isto seria a estagnação, a vida quasi parada, monotona e triste sem o estímulo da perfeição e sem o calor da chama de um Ideal. Por isso se abrem na nossa frente caminhos bem diversos.

Enquanto que uns seguem a tradição e se contentam com o sistema que nasceu no País, aqui se desenvolveu e o transformou e só resta que se torne mais perfeito em organização e mentalidade, outros, eternamente insatisfeitos, preferem experimentar a incerteza e caminhar para horizontes nebulosos e mal definidos.

Eu sou daqueles que alimentaram um dia a esperança de uma sociedade perfeita, como pensei também na existência de organismos humanos integralmente são!

E confesso a minha desilusão ao tomar contacto sério com a vida, quando esta me mostrou tal impossibilidade, digo mesmo, tal fatalidade, porque para a existência de uma sociedade perfeita exige-se a perfeição humana.

E esta é o que nós sabemos! Talvez, por isso, apesar de insatisfeito, é certo, eu reconheço que em 20 anos o País dignificou-se e fortaleceu-se.

E sem dúvida esta a maior censura que se pôde fazer a Salazar e que a História hade justamente apreciar e medir na sua verdadeira grandeza.

Mas outras se lhe podem apontar: por se ter gasto e envergado no cumprimento de obrigações contraídas, quando o Exército o foi buscar a Coimbra para a chefia intelectual e moral do movimento,—que se teria perdido,— se não fossem as suas extraordinárias qualidades de Pensador e de Chefe. Mais ainda, por ter esquecido e posto de parte o sossego e o repouso, quando a Espanha e depois o mundo foram teatro de lutas gigantes, verdadeiro laboratório onde se experimentaram armas e ideias e onde se caldeou bem vivo o sentimento do amor pátrio. São estas as linhas gerais da sua conduta e da sua abdicação de si mesmo, numa Europa arrazada, desfeita e ainda ensanguentada, onde nós somos a excepção digna e elevada por termos sabido ser leais e ser justos para com as nossas obrigações internacionais num sentimento vivo de respeito e de compreensão dos nossos deveres.

Sejamos acima de tudo leais

GUIMARÃES

pela voz das suas forças vivas e trabalhadoras
acorreu a aclamar Salazar e o Estado Novo

Disse Salazar: Vá a Guimarães. Aquilo é gente nossa e da melhor!

Não se enganou o Chefe do Governo de Portugal.

Guimarães correu em massa ao Teatro Jordão, para ouvir as palavras da Ordem; —para viver momentos de verdadeira exaltação patriótica.

Milhares de pessoas encheram por completo o magnífico Teatro. Pelos corredores e nos intervalos das cadeiras, multidão enorme que não obteve lugar cómodo. Em frente do edificio, outros tantos espectadores.

Nos camarotes, frisos brilhantes de senhoras. A elite vimaranense. Homens rudes do trabalho, Clero e intelectuais. Proprietários e Capitalistas. Industriais e Operários.

Milhares, alguns milhares de pessoas.

O Concelho esteve presente. Guimarães ouviu a palavra de Salazar!

No palco, as Bandeiras Nacional e da Cidade, ladeadas por estandartes operários.

Na presidência, o ilustre Sub-Secretário das Finanças dr. Joaquim Diniz da Fonseca, ladeado pelos snrs. Dr. Henrique Cabral, Governador Civil do Distrito, dr. José de Oliveira, presidente do U. N. Distrital, dr. José Maria Braga da Cruz, candidato a deputado, dr. Castro Gonçalves, Presidente da Câmara de Guimarães, dr. Rocha dos Santos, presidente da U. N. concelhia, dr. Alberto Cruz, candidato a deputado, dr. Augusto Rego, Sub-Delegado do I. N. T. P., e José Mendes Ribeiro Junior, vice-presidente da Câmara.

Aberta a Sessão, fala o operário do Bairro de Urgezes, José Couto. Exalta a obra corporativa, salientando o beneficio que os Bairros teem trazido ao operariado português. Diz: todos os povos admiram as obras do Estado Novo. Seremos grandes se todos souberem ocupar o seu lugar. Onde está o Chefe, está a vitória. Viva Salazar! Viva Carmona! Viva Portugal! A assistência dá palmas e aclama os homens do Estado Novo.

Vai falar o

Dr. Marino de Carvalho

—que é saudado com quentes aplausos. Principia tecendo um hino patriótico a Guimarães, enaltecendo o seu valor histórico e cultural. Sauda a Cidade e a massa trabalhadora, dando-lhe como exemplo de imitação um Homem que não conhece limites no trabalho, para ver se consegue, cada vez, mais e melhor! Veio a Guimarães para dizer alguma coisa. E fala dos nossos males; di-lo com fina ironia, para os contrabalançar, dizendo que, como remédio, apenas se ouve: liberdade! liberdade! democracia! democracia! São os remédios que nos oferecem! Desenvolve em seguida a vida politica de ha uma vintena de anos.

Diz: é preciso que a opposição ao Governo saiba que nós, os homens do Estado Novo, também somos contra a ditadura. Nunca a tivemos como um sistema permanente. Não entregaremos a Nação à insensatez de quem nem sequer elaborou um programa tão bom ou peor que o nosso. (palmas). A opposição grita que a palavra da ordem é o ataque. Pois a nossa, diz, será também a do ataque. (palmas). Continua: Nós

e dignos de Salazar correspondendo com a nossa presença ao acto de fé politica que se realisa no próximo domingo.

C. S.

também somos pela liberdade, mas não a que restaura a ordem na rua; somos por uma democracia que Salazar quer construir. O momento que passa não tem que nos causar apreensões. A hora é nossa!

Calorosas palmas põem fim ao vibrante discurso do orador.

Dr. Sá Carneiro

Não estava, diz, preparado para falar nesta assembleia e neste Teatro, que não conhecia, prestando homenagem à memória do seu fundador. Visitou a Cidade de noite, e ficou encantado, podendo dizer que ela enfileira junto das melhores terras portuguesas.

Espraiando-se em considerações, diz: Não concebo que haja em Guimarães nenhum português que não seja nacionalista. Os factos provam-nos que enquanto nós dormiamos, eles se organizaram. Para que, pois os adiantamentos? O nosso lema é o lema deles. Queremos eleições livres. O votante deve pôr acima das próprias queixas, o bem da Pátria, pois os que desertam não têm lugar nas nossas fileiras. Continua: Iremos ás urnas por Salazar! E' esse o nosso dever! Tanto a Igreja como a Causa Monárquica puzeram a questão no seu verdadeiro pé. Nós reconhecemos que se fez muito, mas reconhecemos que obras há que devem ser refundidas. A terminar: —Aprendamos a ser justos e leais. Votemos por Salazar. Ouvem-se calorosas salvas de palmas e de novo se vitoria Salazar, Carmona e Portugal.

Vai falar o snr.

Dr. Cerqueira Gomes

Principia: Poucas vezes terá sido posto ao eleitorado um problema tão grave como o que se debate na actual consulta eleitoral.

Temos de um lado os homens de bem. Temos de um lado uma doutrina de verdade, de vida, de moderação e equilibrio. Doutrina que constitue um poder em condições de governar. Continua: Se democracia é o amor dos humildes, o amor do povo, e não o seu ludíbrio, nós somos pela democracia. (palmas). O povo não póde governar-se, mas precisa de ser bem governado. Se democracia é não soberania do povo mas do interesse público, então, seremos nós os democratas. Se democracia é não o pensar do homem contra o homem, mas a harmonia social, então somos nós que estamos a implantar a verdadeira democracia. A servir essa doutrina está a melhor gente da Nação. No cume do leme, está Carmona, a personificação da lealdade portuguesa! (muitas palmas e vivas) cantando o público, de pé, o hino nacional. Continua: Eu vejo aqui o povo deante de mim, e vejo homens que vieram de longe e que amanhã cedo estarão a trabalhar para ganhar o pão de cada dia. Prova segura que estão com Salazar. Ninguém apagará da História a nossa Obra. Os da opposição deviam aparecer, frente a frente, junto de nós. Teem liberdade para fazerem propaganda. Eles tiveram o mesmo tempo que nós, e mais, pois há muito se preparavam para esta dança macabra. Não vão ás eleições porque sentem que o País lhes voltaria as costas. Eles são os homens que conhecemos, responsáveis pelo passado. Por detrás de velhos ruins, está a Juventude extremista da foice e do martelo, para encher esta terra de Santa Maria, de lama e de sangue. Nós os denunciaremos á

consciência da Nação! Estes homens libertam forças que depois não sabem governar. Os intellectuais das listas cometem uma dupla traição aos direitos da verdade e da Pátria. A História os há-de julgar!

Finalizou: Vamos para o acto eleitoral; quem vai estar em causa não é o Governo nem a sua obra. Quem está em causa é a Nação, é a consciencia dos portugueses. Os homens do Estado Novo já cumpriram o seu dever. Que o cumpra agora a Nação, votando em Salazar! Uma prolongada salva de palmas pôs termo ao formoso e conceituado discurso do ilustre orador.

O Sub-Secretário das Finanças encerra brilhantemente a sessão

O snr. Dr. Diniz da Fonseca, que ouvimos pela primeira vez e agradou imenso ao numeroso e selecto auditorio, tem o dom da palavra. Concretiza admiravelmente o pensamento e sabe transmiti-lo ao povo.

Principia dizendo-se hesitante, —se poderia dar por encerrada a sessão. Se quizesse ou tivesse o propósito de fazer um discurso, nada mais podia dizer do que confirmar algumas passagens do que ouviu. Em nome do governo de Salazar, que ali representa, dirige as mais calorosas saudações á cidade e á Região de Guimarães. Quando disse ao Chefe do Governo que viria a Guimarães presidir á esta Sessão, ele disse: vá a Guimarães. Aquilo é gente nossa e da melhor. Foram eles que me elegeram deputado ao parlamento. Nunca poderei esquecer essa hora. Continuou: Já aqui falei há cerca de 30 anos. Lembro-me de ter passado uma tarde inteira sobre o alto do Castelo a pensar que nele se alteia viva a chama do patriotismo português.

Era no tempo da democracia brava; da democracia que tinha prometido acabar com a religião católica em duas gerações.

Nós lutávamos contra a lei de separação. Defendíamos a juventude contra a peste do laicismo; defendíamos os operários e procurávamos legitimar as suas justas aspirações. Nós fomos sempre das direitas, porque em Portugal os rótulos nunca andaram confundidos. Da luta que se trava, decisiva para a civilização, que papel cabe a Portugal? Contra os herejes e cismáticos estivemos sempre na vanguarda. Desde 1936 Portugal tem sido o maior campeão de luta anti-comunista da Europa.

Continuou, sempre apoiado pela assistência: os povos teem por costume ser ingratos, mas, o que eles não teem é o direito de serem traidores aos seus proprios interesses. Há, infelizmente, portugueses iludidos, e há outros que desejam colaborar neste atentado contra 800 anos da nossa História. Nós somos a opposição da barreira.

Aos outros, nós desejaríamos que viessem a Guimarães, a esta velha lareira da Pátria. Que venham aqui ver de novo a estátua do Fundador da Nação; que contemplem as ameias do Castelo, onde se arvora hoje, como há 800 anos, o pendão da Independencia Nacional. Ao contemplar a estátua do fundador, pateceu-me vê-lo subir as ameias do Castelo e bradar: Alerta Portugueses!

A terminar: Quando eu voltar ao Chefe do Governo, dir-lhe-hei que ele tinha razão: Esta gente é da melhor. Aqui há o apego do alerta patriótico, e todos respondem á uma: Alerta está!...

O vitória vai,
finalmente, possuir um

CAMPO DE JOGOS

de harmonia com as
suas necessidades

Até que enfim! Os desportistas vimaranenses vão vêr satisfeita uma das suas mais justas e velhas aspirações.

Não foi sem conseiras e arrelias que a nossa Terra vai possuir um Campo de Jogos que possa receber desportistas nacionais e estrangeiros.

E' que o novo Campo de Jogos vai ser delineado com vista ao futuro, talhado em moldes capazes de satisfazer o mais exigente.

A batalha está quasi ganha, e dizemos quasi, porque o campo não se construe sem muito dinheiro e esforço!

Mas, estamos absolutamente convencidos que os amigos do popular e valoroso Clube lhe não faltarão com o seu auxilio.

Uma boa nova: Estamos autorizados a noticiar que o Sr. Presidente da Câmara Municipal, o snr. dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, possui a melhor vontade e desejo em auxiliar a Direcção do Vitoria para que o Campo se construa rápido, de forma a que nele se possam já efectuar os jogos do Campeonato Nacional de Futebol.

Como já noticiámos, o novo Campo de Jogos fica localizado ao cimo do terreno que liga a cidade á Conceição, terreno que principia junto ao Quartel dos Bombeiros Voluntários.

Logo que estejam deleneadas as marcações do mesmo, que se espera seja breve, far-se-ão as precisas expropriações.

Dentro do terreno a expropriar fica o Parque da Cidade, uma piscina, um Parque Infantil, campos de ténis, finalizando com o Campo de jogos.

Devemos informar que a construção do Campo de Jogos não está dependente das expropriações a fazer, motivo porque as obras devem principiar brevemente.

Nas obras a fazer, entre o retângulo para o jogo e as bancadas, ficará terreno suficiente para se fazer uma pista que sirva para corridas pedestres e jogos de atletismo.

O snr. Presidente da Câmara, que, como já dissémos, está na disposição de colaborar na rápida construção do campo, deseja que ele fique em condições que honrem a nossa Terra, sirva para a prática do desporto, e possa receber a visita de categorizados grupos nacionais e estrangeiros.

As obras devem iniciar-se muito brevemente.

PARA O

Asilo de S.ta Estefânia

Em comemoração de mais um seu aniversário, a Empresa do Teatro Jordão vai, a exemplo dos outros anos, realizar um espectáculo cinematográfico a favor do Asilo de Santa Estefânia, no próximo dia 20 do corrente mês.

Que este acto filantrópico fique registado a letras de ouro, no Livro da Vida, como o vai ser no dos Grandes Benfeitores daquela Casa de Caridade.

«Chá dançante»

Um grupo de rapazes vimaranenses realizou no domingo p. p., no salão dos Bombeiros Voluntários, um chá dançante, que nos dizem ter estado animado.

As últimas palavras do orador foram abafadas com apoteóticas salvas de palmas, ouvindo-se vivas a Portugal, a Carmona e a Salazar.

E na melhor ordem e com entusiasmo e fé, a multidão debandou,

Sociedade Filarmónica Vimaranesse
(SOCIEDADE DE CONCERTOS)

Inauguração da Temporada 1945 | 46 com a
«GRANDE ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL»
sob a direcção do eminente Maestro e Chefe de Orquestra

PEDRO DE FREITAS BRANCO

no **TEATRO** no dia 24 de Novembro de 1945
JORDÃO às 21,30 horas

Os sócios têm um desconto de 30% em todos os lugares, á excepção das frizas e camarotes, mediante a apresentação do Bilhete de Identidade de sócio e o recibo de mês corrente.

CONSELHO MUNICIPAL

Nos termos do § 1.º do art. 16 do Código Administrativo, os Senhores Presidentes das Juntas de Fréguesia reuniram no dia 10 no salão nobre da Câmara Municipal, para elegerem, como seus representantes, no conselho Municipal, os cavalheiros que seguem: Francisco d'Assis Pereira Mendes e Dr. José Maria de Castro Ferreira, pelas fréguesias da Cidade.

Eduardo Machado e Dr. José Joaquim Machado Guimarães Júnior, pelas fréguesias rurais.

No Salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, sob a presidência do Sr. Dr. Henrique Veiga de Macêdo, illustre Delegado da I. N. T., reuniram-se a semana finda os Presidentes dos Sindicatos e Casas do Povo do Conselho, com o fim de elegerem os seus representantes no Conselho Municipal, sendo eleitos os Srs: Belmiro dos Santos Martins, Presidente do S. N. dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga; Francisco Laranjeiro dos Reis, Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros; Francisco Duarte de Macêdo, Presidente da Direcção da Casa do Povo de S. Torcato e José de Oliveira Pinto, Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo de Ronfe.

Pela ordem dos médicos, foi eleito o sr. Dr. Manuel Freitas Bravo Faria; pelas Casas de Caridade, o sr. Mário de Sousa Menezes; pelo Grémio da Lavoura, o Capitão sr. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, e pelo Grémio do Comércio, o sr. António Emílio da Costa Ribeiro.

Ao médico distinto e bondoso

Manda a justiça que eu, livre de perigo duma doença que me ia vitimando, venha prestar pública homenagem á competência profissional, á dedicação, ao zelo e carinho, sem limites, que o Ex.º Sr. Dr. Carlos Saraiva, clínico dos mais distintos de Guimarães, se dignou pôr á prova a meu favor.

Minha esposa e meus filhinhos ser-lhes-ão eternamente gratos, como eu, porque a eles me restituíu são e salvo.

A Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, que me albergou durante a doença e me prestou o mais caridoso auxílio, eu envolvo na mesma homenagem e nos mesmos agradecimentos.

Paulino Lôbo

Grémios da Lavoura do Distrito de Braga

Temos presente um manifesto distribuído por treze Grémios da Lavoura do Distrito de Braga, subordinado ao título: «Devem os Grémios da Lavoura acabar? Oportunamente nos referiremos ao mesmo.

HORÁRIO DAS FARMÁCIAS

No próximo domingo está em serviço permanente a farmácia **HORUS**.

BAPTISADO

Na última semana recebeu as águas baptismas, no templo da Misericórdia, o primogénito do nosso amigo e estimado industrial o sr. António Pimenta Machado Junior.

Foram padrinhos, o avô paterno, o considerado negociante e industrial o sr. António Pimenta, e a avó materna a ex.ª sr.ª D. Maria de Oliveira Leite Luciano Guimarães.

A creancinha recebeu o nome de António Augusto.

No Pevidem

O Concurso da Creança Sá

O titulo diz o significado da festa que o nucleo da L. P. do Pevidem, levou no domingo a efeito, e a que emprestou entusiasmo e boa vontade.

Um amável convite do Comandante do Posto dali, permitiu que assistissemos a essa festa, que, de desejar seria, se repetisse amiudadas vezes e em outras localidades, pois a creança sã torna possível o fortalecimento da Raça.

O salão da sede do Nucleo encheu-se de numerosas creanças, mais de uma centena, de meses, algumas, mais crescidas outras, todas acompanhadas por pessoas de familia.

Não pode dizer-se que o silencio fosse absoluto... pois a creança vive á margem das conveniências sociais...

Entre as concorrentes havia creanças de sólida constituição física, e os distintos médicos que verificaram o peso da creança, e a examinaram, os snrs. Drs. Julio Soares Leite e Manuel Teixeira de Melo, satisfeitos, disseram-nos que desde o inicio deste Concurso, julgamos que há tres anos, foi no presente ano que apareceram creanças mais robustas. Havia algumas que causaram verdadeira admiração!

As tres primeiras classificadas foram: Luiz Augusto, 2 mezes, com seis quilos e meio de pezo; Ana Maria Machado Peixoto, 6 m. e 8,20; e Manuel Adelio da Silva Machado, com 13,5 m. e 10,750 de pezo. As duas primeiras classificadas são alimentadas ao peito, e a ultima tem alimentação mixta.

Foram contemplados com um lindo e completo enxoval, que os pais, enternecidos, agradeceram.

Mas, para que não houvesse descontentes, todas as creanças submetidas a exame médico, em número de 85, receberam três peças de vestuário novo e bem confeccionado.

Terminada esta cerimónia, foram contempladas mais 65 creanças, até cinco anos de idade, que receberam: calças, camisas, blusas, etc.

Presidiu á cerimonia o estimado Vice-Presidente do Municipio e distinto Comandante do Batalhão 13 da L. P., o sr. José Mendes Ribeiro Junior, e assistiram á mesma, algumas das mais distintas familias da localidade.

E' justo salientar, embora contrariando quem é modesto em demasia, o nosso presado amigo e estimado Comandante do Posto da L. P. no Pevidem, o sr. Alberto Lopes Correia, a quem se

deve o êxito desta e outras festas de auxilio á creança e aos filhos dos pobres da fréguesia, e suas extremosas Irmãs, — a alma e a vida de todas as manifestações de Caridade que se fazem no populoso centro do Pevidem.

Que suas ex.ªs nos desculpem as modestas palavras acima, que não poderíamos ocultar sem traírmolas a nossa missão.

Finda a encantadora festa, a familia Correia, sempre gentil, ofereceu aos seus convidados um delicioso «magusto», que deu ensejo á passagem de encantador convívio.

A suas ex.ªs, os nossos agradecimentos por todas as atenções recebidas.

Casa do Priorado

Por resolução superior, tomada em Conselho de Ministros, foi resolvido que a praviamentação dos aposentos da antiga Casa do Priorado, sobranceira a todas as dependências da instalação do Museu Regional de Alberto Sampaio, só viesse a realizar-se depois de o mesmo Museu poder ficar instalado no seu edificio dos Paços dos Duques de Bragança em Guimarães.

FALECIMENTO

Em avançada idade, faleceu, confortada com os sacramentos da Igreja, a estimada proprietária vimaranense, a sr.ª D. Rosa Teixeira de Menezes, tia da ex.ª sr.ª D. Constança de Menezes Basto, tendo o seu funeral tido a assistência de muitas pessoas das relações da familia da saudosa extinta.

A esta o nosso pesar.

O penúltimo desafio do Campeonato distrital de FUTEBOL

—realiza-se domingo, jogando em Guimarães o Sporting de Braga.

Velhos rivais, quem desconhece o entusiasmo que os jogadores de ambas as turmas põem na luta para vencer o seu antagonista?

Demais, o encontro de domingo é dos que definem posições.

O Sporting necessita da vitória para conquistar o segundo lugar do Campeonato, e o Vitória precisa averbar os pontos para firmar, definitivamente, o seu lugar de Campeão.

Vai ser, pois, uma luta reñida e emotiva.

Desportistas vimaranenses: O vosso lugar, domingo, está marcado junto do nosso representante. Amparai-o, que ele promete brindar-nos com uma excelente exibição e boa tarde de futebol.

O encontro das reservas tem lugar ás 13,30 horas, e o das 1.ªs ás 15.

Convocação

Nos termos do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal eleito para o quadriênio de 1946 a 1949, a reunir na sala das Sessões da Câmara Municipal no próximo dia 25 do mês corrente, pelas 14 horas, afim de tratar dos seguintes assuntos:

- 1.º—Verificação de poderes dos seus vogais;
- 2.º—Eleição dos Secretários do Conselho; e
- 3.º—Eleição da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Guimarães, 15 de Novembro de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal
(a) **Fernando Manuel de Castro Gonçalves**

Atenção á nossa 4.ª página

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

Pôrto--Kopke

COSEUM

Espumantes Naturais

Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.



AGENTE E DEPOSITÁRIO:

T. Mendes Simões

R. DE S. DAMASO, N.º 1

Telefone 4227

(Entregas ao domicílio)

SOCIEDADE COOPERATIVA «LAR FAMILIAR»

SÉDE: Rua de SANTO ILDEFONSO, 42-1.º

TELEFONE, 1418—PORTO

Fundada em 18 de Maio de 1944

Cooperativa destinada á construção ou aquisição de prédios para os seus associados, no valor de 20.000\$00 a 100.000\$00 mediante cotizações mensais de 33\$00 a 161\$00, respectivamente, sem pagamento de juros.

Comunicamos aos Ex.ªs Srs. Associados que, em Sessão da Direcção, realizada em 25 do corrente, foi resolvido marcar três sorteios para as seguintes datas:

23 de Novembro p. f.

30 de Novembro p. f.

7 de Dezembro p. f.

Como habitualmente, a lista dos sócios a sortear encerra-se com oito dias de antecedência, de harmonia com o regulamentado.

Ao mesmo tempo a Direcção comunica que resolveu abrir uma inscrição na 7ª sede, para os Ex.ªs Srs. Associados que queiram honrar-nos com a presença a um almôço de confraternização, a realizar imediatamente a seguir á inscrição do associado n.º 1.000, o que deve acontecer muito brevemente, e para comemorar esse facto.

A DIRECÇÃO

Agente nesta cidade: **Avellino Faria Guimarães**

TEATRO JORDÃO

HOJE, 16,

Às 21 horas

Joan Crawford e Fred Mac Murray

num magnifico filme de espionagem

INSUSPEITOS

DOMINGO, 18, ás 15 e ás 21 horas

Uma maravilha da cinematografia **Desde que tu partiste...**

que tem como principais interpretes Claudette Colbert—Jenniter Jones—Monty Woolley A história alegre e corajosa de uma familia que viveu e amou sem perder o ânimo num mundo devastado pela guerra

Terça-feira, 20, ás 21 horas

A favor do ASILO DE SANTA ESTEFANIA e em comemoração do VII ANIVERSÁRIO, um filme inigualável, com **ERROL FLYNN**

O IDOLO DO PUBLICO

HOMENAGEM A PRESTAR

Por motivos a ponderar, ficou adiada para dia a designar, a homenagem a que a Irmandade da Penha e as Comissões de Melhoramentos e de Turismo do mesmo local, pretendiam prestar ao nosso presado amigo e grande amigo daquela Estância, o sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

O preço dos ovos

—em Guimarães, está causando sérios embaraços ás donas de ca-

Quarta-feira, 21, ás 21 horas

O extraordinário conflito de amor

PERFIDIA

COM Margaret Lockwood e James Mason

sa e quem deles necessita.

No sábado venderam-se, de 14.00 a 15.00 a duzia.

Estando nós em vespuras das Festas do Natal, é de supôr que trepem muito mais.

Se fosse sequencia de qualquer factor local, teriamos que nos aguentar, mas, segundo nos dizem, saem em grande quantidade para fóra de barreiras, estando as contratadeiras habilitadas a comprá-los por todo o preço.

E' esse o motivo que nos leva a pedir providencias.

Os nossos mercados de sábado

Raro vemos a nossa Praça do Mercado tão abastecida como no sábado passado.

Havia de tudo, e muito. Houve necessidade de desdobrar as carreiras das vendedeiras, pois não sabemos porque, muitos dos artigos que costumavam vender-se na feira dos cereais vêm engrossar as vendas da Praça do Mercado.

Havia muito linho, mesmo muito. O seu preço, como é natural, variava consoante a qualidade.

No entanto, vimos-lo vender, cada afusil de dois quilos, de 17\$50 a 20\$00, o que já não acontecia há anos.

Havia muitas e muito boas batatas, vendendo-se, cada rassa, de 20\$00 a 35\$00; cada quilo, a 1\$70 e 2\$00.

Apareceram as primeiras castanhas estranhas à Região, vendendo-se, cada quilo, a 3\$00.

Ovos poucos, vendendo-se cada dúzia, de 12\$00 a 14\$00.

Vimos muita e muito variada fruta. Azeitona, regular, cada quarto, 11\$00 a 12\$00 escd.

A feira das aves estava importante.

Se é certo que o preço de algumas era razoável, também vimos vender um par de frangos, lindos e bons, por 55\$00.

Havia muito e variado peixe, e a sardinha, que passou a ser petisco da mesa do rico, vendia-se a 3 por 1.00.

Pedido de casamento

Pelo nosso amigo e estimado industrial snr. Sebastião Mendes, e sua Esposa, foi pedida em casamento para seu sobrinho e afilhado, e também nosso amigo, o snr. Sebastião da Silva Oliveira Salgado, a mão da gentil menina D. Guilhermina Teixeira, filha do estimado industrial o snr. Avelino Teixeira, e de sua Esposa.

Aos simpáticos noivos, desejamos muitas felicidades.

PRECISA-SE

Meio caixeiro, com alguma prática de mercearia, de 12 a 15 anos de idade.

Informa-se nesta Redacção.

Pela Polícia

Das notas policiais da última semana copiamos as seguintes ocorrências:

— José de Lemos, empregado comercial, do Pevidem, queixou-se contra as irmãs Guilhermina, Maria e Eudocia de Oliveira, residentes na freguesia de Silves, deste concelho, acusando a primeira de ter entrado na residência de um irmão do queixoso, de nome Casimiro Lemos, tendo-lhe furtado um cordão de ouro no valor de 2.500\$00, pertencente a uma sua irmã, menor, sendo as restantes, receptadoras;

— Artur Salgado, industrial, da freguesia de S. Martinho do Conde, deste concelho, queixou-se contra Américo, empregado fabril, da freguesia de Lordelo, por falta de contracto;

— Por transgressões, disturbios, falta de respeito e mendigar na via pública, foram prezas algumas pessoas, que terão de dar contas dos seus actos à Justiça.

"A AUXILIADORA"

Empresta capitais ao juro de 5% sobre propriedades rurais, e 6 e 7% sobre propriedades urbanas.

Tem para venda Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc.

Rua da Rainha, 70, Tef. 4470
Guimarães

A nossa idade...

«Flor de Tamega», presado colega que com regularidade nos visita, numa local em que numera os colegas que o visitam e lhe cita os anos de existência, atribue-nos 42 anos, quando é certo que há muito já passamos as bôdas de ouro...

Sessenta e dois, colega, e, vamos lá!, que nos sentimos com forças e vontade de ultrapassar o centenário!...

Penteados da
Moda
Só no
«Salão Vitória»
Rua de S. Dâmaso, 83—1.º
Telef. 4426 GUIMARÃES

Melhoramentos citadinos

Foram lidas com interesse as linhas que publicamos quando da recente visita feita a Guimarães, por Sua Ex.ª o snr. Sub-Secretário das Obras Públicas, o Engenheiro snr. Frederico Ulrich, respeitantes ao plano de urbanização da Cidade, e às possíveis e necessárias obras a fazerem-se.

Dissémos que Sua Ex.ª se interessou por saber qual o tipo de casas mais necessárias a Guimarães, e a construir-se, acrescentando que o ilustre homem público animou e incitou as Entidades competentes a que fizessem essas construções, pois era necessário descongestionar a população e fazer desaparecer alguns casebres que por aí existem e se desmantelam aos bocados.

Foi um facto. O ilustre representante do Governo de Salazar interessou-se porque Guimarães entre abertamente no caminho amplo da edificação de prédios novos, modestos mas higiénicos, pois sua excelência previu as enormes dificuldades que existem entre nós para se adquirir um prédio onde possa acomodar-se uma família decente e de modestos recursos.

Sobre este problema há projectos que postos em prática, devem dar bons resultados.

O essencial, porém, é que se não esmoreça, pois Guimarães precisa de cuidar, muito a sério, da construção de novas casas. E se outras terras abraçam o auxílio que o Estado lhes dá, porque não o há-de aproveitar Guimarães?...

Diversas obras foram projectadas, e a Penha, esse formoso miradouro que enche de orgulho os vimezanenses, também não escapou ao interesse do ilustre titular, pois desenhou um plano que seria um grande incentivo para a formosa Estância.

Necessário é que não esmoreça o entusiasmo, e que a Penha, que não é só vimezanense, mas um formoso recanto de terra portuguesa, consiga aquilo que a fará grande entre as grandes Estâncias portuguesas.

Mas... outro problema de muito a resolver, é o das águas, e esse de absoluta e rápida necessidade. Se é certo que no presente ano em muitas terras do País se fez sentir a falta de água, pela excessiva estiagem que sofremos, em Guimarães essa falta chegou a causar transtornos sérios, obrigando a população a grande dispêndio de tempo e de energias para que a água não faltasse em absoluto para as necessidades mais urgentes.

Segundo o que nos afirmaram, julgamos que o problema da água, senão no todo, mas na sua mais importante fase, ficará solucionado no próximo ano.

Resta que, sobre esta e todas as necessidades latentes se não adormeça, aproveitando-se a experiência de uns, a boa vontade de outros, e o auxílio e incitamento do Estado.

Guimarães necessita do esforço de todos, para que caminhe à frente no seu progressivo desenvolvimento e labor.

O Problema do Trabalho

E quasi o mesmo se pode observar na desorganização do trabalho. Apuram-se as reformas sociais, garantem-se direitos, procura-se dignificar cada vez mais o trabalhador. Mas, a esse meritório esforço de se fixarem direitos é regalias não vai correspondendo o justo reverso da medalha—as correspondentes obrigações. Estabelecer direitos é fácil e rápido. Basta fixar horas de trabalho, classes ou grupos, salários correspondentes, férias, reformas, subsídios, etc., etc. A contrapartida das obrigações é problema muito mais transcendente. Envolve classificações, qualidades de trabalho, tempo de produção, ética profissional. E aí é que a situação das oficinas de qualquer espécie começa a apresentar sintomas alarmantes. Encarece extraordinariamente o produto e desce a qualidade. E tanto nas tarefas manuais como nas mecânicas, está em declínio o valor real da produção, embora mercê das indispensáveis reformas sociais, suba sempre o custo da unidade.

Será isto argumento contra aquelas reformas? Não. Apenas demonstra que elas são incompletas, que não abedecem a esta cozinha noção de equilíbrio ou de simples escrita comercial: não há direitos sem obrigação; não há *Deve sem Haver*. É essa noção de obrigações, essa contrapartida das reformas não se decreta apenas em artigos ou parágrafos de bem elaboradas leis. Tem de fixar-se reflectidamente em Institutos de orientação e educação profissional, em organizações de completo aparelhamento técnico, onde se possam ensinar todos os segredos da profissão, todos os seus encantos e sofrimentos. O nosso operário vive há algumas dezenas de anos entregue a si próprio, ao instinto, à mera adivinhação. Submisso ou rebelde, fatalista ou ambicioso—cai neste ou naquele mester por palpite, ou porque assim calhou. Depois, arasta-se, imita, não raciocina nem procura indagar. Anda de casa em casa, conforme as suas necessidades. E os poucos mestres que ainda existem nas fábricas ou nas pequenas oficinas cansam-se, descoroçoam perante o desinteresse dos efémeros e desistem de ensinar. As máquinas não atingem os rendimentos previstos nem as qualidades que lhes foram atribuídas. Os prazos relaxam-se. E os capitais fogem das indústrias, porque não encontram as devidas compensações. Tudo desce, menos as exigências do operário, que a elas é obrigado pelas reacções de toda esta má engrenagem e sem ver que na sua mão está o principal remédio, se souber e puder aplicar-se. Como, porém, saberá e poderá aplicar-se, se não lhe fornecerem meios para isso? — Voltamos ao ponto da partida. São absolutamente indispensáveis os Institutos de orientação e educação profissional. Sem eles e com os encargos galopantes das reformas sociais, a que não é possível fugir, dia a dia será mais eficiente o produto e menos compensador o esforço da indústria, circunstâncias que tanto pode perturbar a vida económica da Nação.

(Da Revista mensal Ocidente)

A ilusão é um espartilho sem corpo.

Chumbo para Caixões de defuntos

Vende A. J. Ferreira da Cunha.
Praça D. Afonso Henriques,
38 — GUIMARÃES.

Em Defesa do Consumidor

Da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas recebemos o seguinte resumo dos principais serviços efectuados pela Sêde e Delegações em Agosto de 1945: Licenças de instalação e de laboração concedidas: — padarias 33; fabrico de pão caseiro para consumo público 10; moagens (fábricas moínhos e azenhas) 102. Licenças de venda concedidas: — depósitos de padarias 3; venda de pão em estabelecimentos comerciais 12; idem em mercados e feiras 1; moagens (trocas e vendas de farinhas em depósitos) 31. Licenças para venda e importação de adubos 12.

Movimento dos Armazens Gerais Agrícolas (Lisboa e Viana do Alentejo): — mercadorias existentes em 31 de Julho de 1945 — em quilogramas — 828.424; idem entradas em Agosto de 1945 — 919.948; idem saídas em Agosto de 1945 — 253.485; mercadorias existentes em 31 de Agosto de 1945 — 1.494.887.

Serviços de Fiscalização (sêde e Delegações do Porto, Miranda, Coimbra, Santarém e Évora): — Estabelecimentos visitados 3.165; fiscalização de vendedores ambulantes 459; autos levantados 435; apreensões e sequestros 74; notificações 259; amostras colhidas 364. Produtos analisados: 154 normais e 323 impróprios.

Processos de transgressões. — Julgados pela Inspeção Geral 19; enviados ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios 154; enviados a diversos Tribunais, à Intendência G. dos Abastecimentos e outras entidades 12.

Ação exercida pelas Brigadas de Fiscalização às padarias de Lisboa, Porto e respectivos arredores: — Estabelecimentos visitados 992, autos levantados 121, amostras colhidas 90.

SEGREDOS

Conta-se de Guilherme III de Inglaterra, que marchando para uma expedição militar se lhe aproximara um coronel e lhe pediu que o puzesse ao facto do seu piano.

O rei, em lugar de se dar por agastado com a impertinência, perguntou-lhe se podia contar com a sua discreção.

Que sim, garantiu o oficial; êle sabia muito bem como se guardava um segredo.

— Pois muito bem, replicou-lhe o monarca; eu sou exactamente como vós; também sei como se guarda um segredo!

Eis aqui uma palavra que mortifica muita gente; os segredos.

Sabe-os, descobri-os, divulga-os, parece que é esse o destino de muito espírito pequenino que aí anda a incomodar o próximo sem a sombra de um remorso na alma por mais fugitivo que seja.

E houve contudo um autor, inglês também (W. Penn) que disse à humanidade um dos mais salutares conselhos que jámais tem saído ou sido pronunciados por lábios humanos:

«Guarda os teus segredos e não busques saber os dos outros.»

Pelos segredos se conhece a extensão ou o acanhamento das pessoas pelo que toca às faculdades do carácter.

O espírito pequenino aspira e sabe-os e dá-se por muito lisongeado quando lhe contam algum; pelo contrário, a pessoa de animo rasgado, com tendências espirituais elevadas considera-se constrangida quando a liberalidade de um amigo ou a leviandade de um conhecido o vem pôr ao facto desta ou daquela particularidade íntima do seu viver.

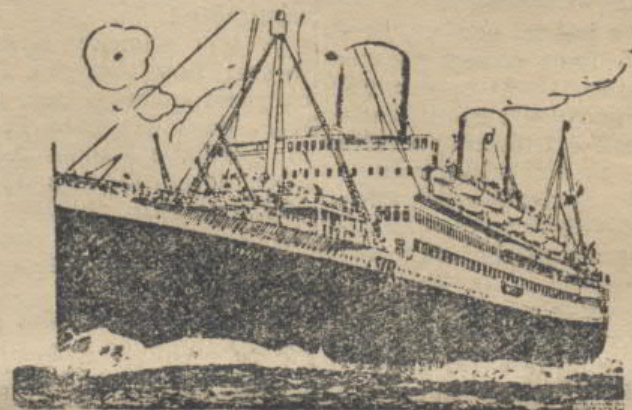
Teme-se, pelo menos, que o facto conste «por outro» e se nos atribua «a nós» a rotura do segredo confiado. Aqueles que não sabem o que pode haver de gravidade na divulgação de um segredo, perguntem-no ao padre António Vieira: «Exército roto pode-se refazer com soldados; segredo roto não se pode soldar com exércitos!»

Postumo de Luiz Leitão

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.ª

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele } gramas: Tait—Porto
 } fone n.º 7

ou aos seus correspondentes nas provincias